

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM RELAÇÃO AOS TRANSTORNOS GLOBAIS DE DESENVOLVIMENTO (TGD): DAS SOCIOLOGIAS DAS AUSÊNCIAS E EMERGÊNCIAS.

Fernanda Ferreyro Monticelli

Doutoranda da UFES, Pedagoga da P.M. Vitória-ES

fernandafm@ebrnet.com.br

Dr^a Maria das Graças Silva Sá

Coord. de Curso de Licenciatura em Educação Física CEFD/UFES

magracasilvasa@gmail.com

Resumo: O trabalho se relaciona ao tema das práticas pedagógicas em frente aos Transtornos Globais de Desenvolvimento. Fundamenta-se em Santos (2007, 2008) ao discorrer sobre as sociologias das ausências, visto indicar ideologias que precisam ser superadas por meio do que considera como sociologia das emergências. Detém-se a analisar as produções relacionadas à prática pedagógica e utiliza como abordagem metodológica a análise qualitativa com base em estudos bibliográficos. Dentre as conclusões percebe-se que na fabricação de uma ideologia da ausência como carência, existe possibilidade de outro discurso na qual se vislumbre a reinvenção da emancipação social.

Palavras-chave: transtornos globais de desenvolvimento; sociologia das ausências; sociologia das emergências.

Permitimo-nos discutir o tema Transtornos Globais de Desenvolvimento por meio das sociologias das ausências e emergências citadas no amplo estudo de Santos (2008) quando se propôs a analisar as alternativas à globalização neoliberal e ao capitalismo global na luta contra a exclusão e a discriminação em diferentes domínios sociais e em diferentes países. Embora façamos referência à sociologia das ausências, o trabalho se detém a analisar nos artigos relacionados às práticas pedagógicas, outras linguagens, direcionadas para campos de possibilidades por meio de uma sociologia das emergências. Como instrumentos utilizamos os estudos bibliográficos amparando-nos em uma metodologia qualitativa. Dentre os autores que foram identificados a uma linguagem que transmite a sociologia das emergências em relação à prática pedagógica para os Transtornos Globais de Desenvolvimento citamos: Gonçalves (2008) e Padilha (2001), as quais baseiam seus estudos em Vigotski (1994, 1996), além de Sobrinho (2009) que se fundamenta em Norbert Elias (1994).

Constatamos que, embora em abordagens filosóficas distintas é possível um diálogo entre esses autores que encorajam os educadores a perceber que na fabricação de uma ideologia da ausência como carência, existe possibilidade de outro discurso na qual se vislumbre a reinvenção da emancipação social em relação à prática pedagógica ao autismo.

REFERENCIAS

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. 2. ed. - Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994.

GONÇALVES, A. **Inclusão Escolar, Mediação, Aprendizagem e Desenvolvimento na Perspectiva Histórico-Cultural**. Vitória, GM Editora, 2008.

PADILHA, A. M. L. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Coleção educação contemporânea).

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

_____. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VIGOSTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

_____. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1994.